

Jônatas Leopardi de S. Thiago

**FOTOGRAFFITI: FOTOLIVRO COMO VEÍCULO DE
COMUNICAÇÃO**

Relatório final do projeto de conclusão de curso, encaminhado à banca julgadora do Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina, como condição para obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.

Florianópolis
2018

Jônatas Leopardi de S. Thiago

FOTOGRAFFITI: FOTOLIVRO COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

Este projeto de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Design e aprovada em sua forma final pelo programa curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 23 de Novembro de 2018.

Prof^ª. Marília Matos Gonçalves, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Luciano Patrício de Souza Castro, Dr. Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Mary Vonni Meürer de Lima, M.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Israel de Alcântara Braglia, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus amigos, que me inspiram sempre, e ao meu querido amigo e anjo da guarda Felipe Gómez, meu muito obrigado.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus queridos pais, pelo apoio incondicional, estamos juntos finalizando essa etapa. Obrigado por ser meu mastro pai, você é a pessoa que me ensinou a persistir e pensar, pensar muito bem para fazer as escolhas certas. Mama, você me ensinou a amar, amar as coisas e a vida além de tudo. Ao meu irmãozinho o Bê, me fazendo sorrir todos os dias. Aos meus primos Igor e Renan que sou fã, e em especial ao Renan, por agregar suas fotos de graffiti tão importantes ao projeto. Agradecer a todos meus familiares que me aguentam desde 92, meu muito obrigado família!

Agradecer também aos meus grandes amigos dessa vida, essa galera é muito importante para mim, por mais rolês com vocês! Aos meus queridos do *Barna house*, que felicidade foi e é morar com vocês rapaziada, com direito a gatunos *rappers* Lamar e Rakim. Aos meus colegas de faculdade, a Pixel queridona, aos meus amigos de infância anabenses, os muleke liso, obrigado de coração. Sem deixar de lembrar da galera do intercâmbio pra Londres, flat 3, quantas pessoas e coisas boas saíram de uma viagem. A minha parceirinha Ana Bia, eu não esqueci de você linda! Você que sempre me motivou e acreditou no meu trabalho e em mim, além de ser uma das maiores referencias como pessoa para mim. Um reconhecimento ao meu orientador, Professor Luciano, que me acalmou e puxou sempre quando necessário, compartilhando de toda sua experiência. Meu muito obrigado ao mestre Wilton, da Galeria de Gravura, que abriu as portas do seu estúdio de serigrafia e aos grafiteiros “Pomb” e “Pardi”, pela oportunidade de os entrevistar e agregar fotos de seus graffiti no projeto. Agradecer a todos esses anos de faculdade, que me fizeram amadurecer tanto como designer, quanto como pessoa.

Valeu demais galera, meu muito obrigado!

Resumo

Trata-se do relatório técnico-acadêmico do projeto de Design Editorial desenvolvido para a conclusão do curso de Bacharelado em Design. O produto projetado foi o fotolivro, intitulado “Fotograffiti: Fotolivro como veículo de comunicação”, que registra as fotos de graffiti das cidades de São Paulo e Florianópolis. Para orientar a projeção do produto gráfico-editorial, foi adotada e adaptada a metodologia proposta por Luciano de Castro, que é estruturada em três etapas: (1) Absorção; (2) Constituição, e (3) Produção. Durante o desenvolvimento do projeto para a criação do produto como um fotolivro, buscou-se recursos gráficos para expressar a identidade visual da cena do graffiti em cada cidade, especialmente, por meio das fotos e disposição das mesmas nas páginas. Foram exploradas também práticas diferenciadas de produção gráfica, como impressão em serigrafia e tradicional digital, além do uso de papéis especiais. Um dos objetivos do projeto, é que o contato com o produto propicie uma experiência narrativa fotográfica com contrapontos, estimulando a leitura da obra seguindo uma narrativa fotográfica com tema definido.

Palavras-chave: graffiti, design, editorial, fotografia, fotolivro, serigrafia, produção gráfica.

Abstract

This is the technical-academic report based on the Editorial Design project developed for the conclusion of the Bachelor degree in Design. The developed product was the photo book titled "Fotograffiti: Photobook as a vehicle of communication", which shows the graffiti photos from the cities of São Paulo and Florianópolis. To guide the development of the graphic-editorial product, the methodology proposed by Luciano de Castro was adopted and adapted, which is structured in three stages: (1) Absorption; (2) Constitution, and (3) Production. During the development of the project to create the product as a photobook, graphic resources were sought to express the visual identity of the graffiti scene in each city, especially through the photos and their layout on the pages. Differentiated practices of graphic production were also explored, such as silkscreen and traditional digital printing, as well as the use of special papers. The main objective of the project is that the contact with the product propitiates a photographic narrative experience with counterpoints, stimulating the reading of the work following a photographic narrative with a defined theme.

Keywords: graffiti, design, editorial, photography, photo book, screen printing, graphic production.

Lista de Figuras

- Figura 1 - Metodologia de Luciano de Castro 19
- Figura 2 - O pixo (à esquerda) e o graffiti (à direita) 21
- Figura 3 - *Tag* de *TAKI183*, Nova York 22
- Figura 4 - Metrô com graffiti de *Blade* 23
- Figura 5 - Graffiti de *Banksy* 24
- Figura 6 - Graffiti de Tinho e Carlos Vergara, SP 25
- Figura 7 - Graffiti de Os Gêmeos, Berlim 26
- Figura 8 - Capa da edição original, *American Photographs* 27
- Figura 9 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro 28
- Figura 10 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro 28
- Figura 11 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro 29
- Figura 12 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro 29
- Figura 13 - Graffiti de Franklin Cascaes, de Valdi Valdi, Fpolis 31
- Figura 14 - Graffiti de *Alexis Diaz e Inti*, SP 32
- Figura 15 - Graffiti de “Ldrao” 32
- Figura 16 - Capa, *Night Walk* 35
- Figura 17 - Interior de *Night Walk*, texto em destaque 36
- Figura 18 - *Spread* com disposição das fotos, *Night Walk* 37
- Figura 19 - Capa, *Tiergarten* 37
- Figura 20 - Interior de *Tiergarten*, disposição das fotos 38
- Figura 21 - Interior de *Tiergarten*, disposição das fotos 39
- Figura 22 - Capa e contracapa, III 39
- Figura 23 - Interior de III, disposição das fotos 40
- Figura 24 - Capa, *American Photographs* 41
- Figura 25 - Interior de *American Photographs*, destaque no título 41
- Figura 26 - Interior de *American Photographs*, disposição de foto única 42
- Figura 27 - Capa, *Subway Art* 43
- Figura 28 - Folha de rosto, *Subway Art* 44
- Figura 29 - Entrevistas, *Subway Art* 44
- Figura 30 - Foto de *Subway Art* 45
- Figura 31 - Montagem de fotos, *Subway Art* 46
- Figura 32 - Fotos de *Subway Art* 46
- Figura 33 - Fotos de *Subway Art* 47
- Figura 34 - Representação do tamanho da página 52

Figura 35 - Fontes comparadas 53
Figura 36 - Escolha da fonte e testes 54
Figura 37 - Família tipográfica adotada, TheSerif 54
Figura 38 - Testes em serigrafia 55
Figura 39 - Exemplo da entrelinha 56
Figura 40 - Cálculo novo formato 56
Figura 41 - Construção da grade 57
Figura 42 - Escala modular 58
Figura 43 - Comprimento do alfabeto 59
Figura 44 - Tabela da média de caracteres por linha 60
Figura 45 - Representação grade duas colunas 61
Figura 46 - Representação grade uma coluna 62
Figura 47 - Ativação da linha de base 63
Figura 48 - Espelho de publicação 64
Figura 49 - Escala de cores CMYK 65
Figura 50 - Elementos gráficos-editoriais com a fonte TheSerif 66
Figura 51 - Exemplo aplicação numeração das fotos, em recorte ampliado 67
Figura 52 - Exemplo aplicação entretítulo 2, corpo de texto e olho 67
Figura 53 - Exemplo aplicação entretítulo 3, título e fôlio 68
Figura 54 - Exemplo aplicação entretítulo 1, em recorte ampliado 68
Figura 55 - Exemplo aplicação traço abaixo do fôlio, em recorte ampliado 69
Figura 56 - Exemplo foto de Florianópolis 70
Figura 57 - Exemplo foto de São Paulo 71
Figura 58 - Capa e contra capa aplicadas no protótipo 72
Figura 59 - Exemplo diagrama 2 colunas e 1 coluna, aplicado no protótipo 73
Figura 60 - Diagrama 1 coluna e layout fotos, aplicado no protótipo 73
Figura 61 - Exemplo spread cidade São Paulo, aplicado no protótipo 74
Figura 62 - *Layout* foto, aplicado no protótipo 74
Figura 63 - *Layout* fotos e título entrevista SP, aplicado no protótipo 75
Figura 64 - Diagrama 2 colunas, texto entrevista, aplicado no protótipo 75
Figura 65 - Exemplo layout fotos, aplicado no protótipo 76
Figura 66 - Exemplo layout fotos, aplicado no protótipo 76
Figura 67 - Exemplo layout fotos, aplicado no protótipo 77
Figura 68 - Exemplo layout fotos, aplicado no protótipo 77
Figura 69 - Cálculo lombada 78
Figura 70 - Capa planificada com medidas 79

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Objetivos de Comunicação e Estratégias de Design 48

Sumário

1. Introdução 15

1.1 Apresentação 15

1.2 Objetivos 17

1.2.1 Objetivo Geral 17

1.2.2 Objetivos Específicos 17

1.3 Justificativa 17

1.4 Delimitação de Projeto 18

1.5 Metodologia Projetual 19

1.5.1 Etapa de Absorção 19

1.5.2 Etapa de Constituição 19

1.5.3 Etapa de Produção 20

2. Etapa de Absorção 20

2.1 Briefing 20

2.1.1 O Graffiti 20

2.1.1.1 O Graffiti Brasileiro 24

2.1.2 Fotolivre e Livros Independentes 26

2.1.3 Conteúdo e Conceitos 30

2.1.4 Público 33

2.2 Análise de Similares 34

2.2.1 Descrição dos Similares 35

2.2.1.1 Avaliação dos Similares 47

2.3 Objetivos de Comunicação e Estratégias de Design 48

2.3.1 Estrutura Técnica do Fotolivre 50

2.3.1.1 Textual 50

2.3.1.2 Material 50

3. Etapa de Constituição 51

3.1 Estruturação Gráfica	51
3.1.1 Predefinição da Página	52
3.1.2 Definição da Tipografia	52
3.1.3 Estabelecimento da Entrelinha	55
3.1.4 Determinação do Módulo	56
3.1.5 Dimensionamento da Forma da Página e Construção da Grade	57
3.1.6 Criação de uma Escala Modular	57
3.1.7 Representação do Diagrama	59
3.1.8 Configuração e Ativação da Linha de Base	62
3.2 Espelho da Publicação	63
3.3 Proposta Cromática	65
3.4 Elementos Gráfico-Editoriais Textuais	66
3.5 Elementos Gráfico-Editoriais Não-Textuais	69
3.6 Imagens	70
3.7 Capa e Título	71
4. Etapa de Produção	72
4.1 Diagramação e Protótipo	72
4.2 Especificações Técnicas	78
4.2.1 Processo	78
4.2.2 Miolo	78
4.2.3 Capa	78
4.2.4 Fechamento de Arquivo	79
5. Conclusão	80
6. Referências	81

1. Introdução

A seguir são expostos um conjunto de aspectos introdutórios do projeto, como apresentação, objetivos, justificativa, delimitação de projeto e metodologia projetual. A diante o texto segue estruturado em partes, descrevendo o trabalho realizado em cada uma das fases propostas na metodologia projetual.

1.1 Apresentação

Este é o relatório técnico-acadêmico de um projeto de Design Gráfico-Editorial do fotolivro que expressa e materializa, de maneira predominantemente visual e artesanal, fotos de graffitiis em duas diferentes cidades, identificando a identidade artística e cultural onde são executados. As fotos reunidas fazem menção as cidades de Florianópolis e São Paulo, fotografadas por mim e outros autores, em diferentes períodos de captação. Assim, além de dar uma linguagem visual às cidades, os graffitiis expressam e comunicam o contexto sócio-cultural das pessoas que nelas residem. Portanto com a mesma técnica artística, o graffiti, podemos identificar os diferentes conjunto de expressões visuais de cada cidade.

O ponto que pretendeu-se investigar e comunicar no projeto com a peça gráfica, é a presença de diferenças e/ou similaridades entre os graffitiis, com relação a cidade onde são encontrados. O graffiti como manifestação artística, política e cultural, comunica muitos modos de expressão e significados, que segundo este projeto, manifestam-se de maneiras bem heterogêneas nas cidades estudadas.

A busca principal do projeto é encontrar estas diferenças e similaridades dos graffitiis nas cidades, estabelecendo uma comparação visual destes no fotolivro. Assim, tentou-se encontrar a resposta para a presença de estilos e tipos de graffitiis em uma e em outra cidade. A escolha das cidades é proposital, apresentando características marcantes diferenciadas, bem como suas realidades socioeconômicas e localização no Brasil. O fotolivro permitirá que esses graffitiis sejam expostos, por fotos, e portanto responder à questão inicial deste projeto por meio de referências que discutam o assunto.

O termo “projeto gráfico-editorial” empregado neste trabalho, aborda o conteúdo do livro e contexto de produção e distribuição, mas foca sobre o Design Gráfico do produto editorial.

Além do texto do autor, um livro deve abordar questões importantes como legibilidade, conceito, layout e organização do conteúdo, segundo Samara (2010). O conteúdo de uma publicação não se define apenas por textos mas sua composição inclui fotografias, ilustrações, cores, tipografia e elementos gráficos. Um livro impresso, por exemplo, é um produto de informação que necessita ser projetado pelo Designer Editorial, a fim de comunicar a informação ao leitor de modo a transmitir a ideia que ainda não tem forma. O planejamento da publicação aborda também produção gráfica, formatação de página, escolha de papel, impressão e acabamentos. A diagramação visa organizar todos os elementos de uma publicação como textos, fotografias, ilustrações, entre outros, em uma página. O grid é um conjunto de linhas que ajudam o designer a alinhar os elementos da página entre si (Lupton e Phillips 2008).

A estrutura do projeto é relacionada aos princípios do fotolivro, produto editorial material, impresso e montado. O projeto previu um produto confeccionado por uma mescla de impressão artesanal em serigrafia e digital, que além de ser observado e lido, o fotolivro deve ser manejado pelo leitor, sentindo a textura da peça e sua montagem.

A etapa de impressão do fotolivro foi projetada de maneira pertinente a produção de fotolitos para serigrafia e diagramação para impressão digital, como a encadernação das unidades do fotolivro. Esse direcionamento cria um caráter visual e sensorial ao produto, que permite a expressão dos graffitis em fotos, juntamente com elementos gráficos que qualificam a experiência do leitor e extrapolam o conteúdo verbal. A função das informações verbais é informar sobre a expressão que comunicam os graffitis, tema deste fotolivro. Os textos são entrevistas com grafiteiros das duas cidades, dando seu relato do graffiti em sua região.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um fotolivro autoral que comunique e materialize a identidade artística de graffitis em Florianópolis e São Paulo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar semelhantes no mercado e mapear as tendências de fotolivros;
- Identificar a linguagem dos graffitis de cada cidade pesquisada;
- Selecionar e experimentar métodos de impressão e encadernação.
- Aplicar as informações levantadas em entrevistas de relatos de grafiteiros de cada cidade;
- Diagramar as páginas do fotolivro com as fotos selecionadas.

1.3 Justificativa

O projeto foi idealizado para aliar habilidades adquiridas por mim, durante a realização do curso de Design na UFSC. Além disso, usar de áreas como a fotografia e pós-produção de imagens onde atuo profissionalmente e como projeto pessoal, a serigrafia. A serigrafia pretende ser usada para o refinamento nas impressões e dar o caráter de exclusividade do projeto. O graffiti vem de gosto pessoal, arte urbana de grande admiração e enorme impacto social e influência no mundo contemporâneo. Tive a chance de visitar importantes graffitis na Europa, em intercâmbio com passagem nos anos de 2014-15. Pude ver de perto obras de nomes como Banksy, ROA, Alexis Diaz entre outros. Esses e outros artistas como os brasileiros Gêmeos, Speto, Cranio, são atuantes internacionalmente como também no Brasil. Em seguidas visitas a São Paulo, pude ter a real dimensão do mundo do graffiti brasileiro e internacional e ver artistas grandes em solo nacional, não esquecendo de mencionar também cidades importantes, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Florianópolis entre outras. O graffiti é inserido no projeto como tema principal e fonte de estudo para a produção do projeto. Assim nasceu a ideia do fotolivro,

um projeto gráfico-editorial aliado a fotografia de graffitis, em impressão digital e serigrafia.

Muitas pessoas associam o graffiti como parte da subcultura do *hip-hop*, porém através do tempo e o desenvolvimento dessa manifestação artística, as frentes de atuação vão além de sua origem. São inúmeras suas expressões e estilos, seu alcance informacional é gigante e impacta rotineiramente as pessoas em seus espaços urbanos. As grandes cidades e metrópoles contemporâneas tendem a ter uma população multicultural com diversas linguagens, comunicando-se entre si. As cidades são uma infinidade de expressões comunicadas em diferentes veículos, na qual revelam a pluralidade de seus cidadãos. Dentre outras formas de intervenção no espaço urbano, o graffiti consagra-se como um elemento visual que acompanha os muros das cidades desde a virada da década de 1970 para a de 1980, no Brasil, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo (FRANCO, 2009). É um fenômeno que nasceu nas cidades, e que delas não se desvencilhou mais. Mesmo período de ascensão da fotografia nas artes, na década de 70 e sua concretização no cenário artístico em 1980.

Assim a arte da fotografia e do graffiti se encontram, não apenas em mesmo período de desenvolvimento e afirmação até hoje, mas em publicações como esta, na qual o fotolivro serve de veículo de comunicação para expressar essas formas de manifestação artística, política e cultural. Esses desenhos fotografados são o retrato de uma sociedade multifacetada, e revelam muito das contradições socioeconômicas espaciais existentes no espaço urbano.

1.4 Delimitação de Projeto

- Produção de um fotolivro;
- As fotos utilizadas na diagramação são um misto de autoria do próprio autor e de Renan Leopardi;
- O *layout* gráfico do fotolivro foi dividido entre seções para cada uma das cidades, inspirado no estilo dos graffitis que nelas se encontram;
- Foi entregue uma versão de mockup impresso do projeto;
- Fotos captadas entre 2013-18 de São Paulo e Florianópolis.

1.5 Metodologia Projetual

A metodologia empregada neste projeto segue as etapas definidas por Luciano de Castro (CASTRO, 2018) e adaptada neste projeto, organizada em três etapas principais: (1) Absorção, (2) Constituição e (3) Produção.



Figura 1 - Metodologia de Luciano de Castro

Fonte: Desenvolvido pelo autor do método, Luciano de Castro

1.5.1 Etapa de Absorção

Nesta etapa, são coletadas todas as informações necessárias quanto às necessidades do projeto. Com o briefing e a análise de similares se tem uma avaliação para a estruturação e hierarquização do projeto, que inclua o conceito editorial e objetivo de comunicação e estratégias de design definidas.

1.5.2 Etapa de Constituição

Por meio do desenvolvimento de idéias e conexões são definidos a forma da página, a tipografia e paleta de cores do projeto. Assim, com a seleção das mesmas, se espera chegar a uma formação e verificação da estrutura gráfica, da anatomia das páginas, o espelho de publicação, a capa e o logotipo.

1.5.3 Etapa de Produção

Com base nas informações que foram coletadas nas etapas anteriores, é iniciada a parte prática. Nesta etapa, se apresenta a ideia manipulada a fim de desenvolver as ideias para diagramar o fotolivro. Ao fim, a materialização do projeto, com a produção gráfica, além de o fechamento de arquivo, o protótipo, as especificações do projeto e os estudos de viabilidade.

2. Etapa de Absorção

2.1 Briefing

O briefing é uma etapa crucial na criação de qualquer projeto. É quando você pesquisa e coleta todas as informações pertinentes ao projeto. Define seu conceito e estratégias de design, como o formato, a quantidade de cores, o número de páginas, tipos de impressão e tipo de papel a ser utilizado. São reunidas também, informações sobre o conteúdo e conceitos do projeto, no qual, o graffiti e fotolivro fazem parte. Além de encaminhar o público alvo do produto final deste projeto, o fotolivro.

2.1.1 O Graffiti

“Graffiti” é uma palavra proveniente do italiano, e é plural de “graffito”, que refere-se às inscrições antigas feitas com carvão em rochas e paredes de cavernas (GITAHY, 1999). A palavra graffiti possui variações de escrita, tanto na forma “graffiti” como “grafite”, e são encontradas nas referências deste projeto. Porém, adotei como padrão a forma “graffiti”, utilizada também pelo artista plástico, autor do livro “O que é graffiti”, Celso Gitahy. Quanto às formas de grafia do termo pixação, também há variação. Os termos “pichação” ou “picho” são escritos com “ch” em suas formas gramaticais corretas. Porém, estas duas letras são trocadas pelo “x” (pixação e pixo) quando denotam o movimento específico que ocorre na cidade de São Paulo segundo Sofia Lima (2016). O “x” também indica a grafia a partir do sujeito e o “ch” indica a visão a partir do outro e principalmente do institucional (da polícia, do Estado). Optei por utilizar ao longo do trabalho, a segunda “versão” da palavra, grafada com a letra “x”.



Figura 2 - O pixo (à esquerda) e o graffiti (à direita)

Fonte: Sofia Lima

É importante salientar também a diferença entre graffiti e pixação (pixo). Apesar do graffiti, como conhecemos hoje, ser uma variação da pixação e ambas as manifestações serem ocorridas em espaços urbanos, com mesmos materiais de uso e sua efemeridade de duração. O ponto principal estaria na origem e resultado de cada um, sendo o graffiti proveniente das artes, onde a estética e o desenho é priorizado. Do outro lado a pixação, proveniente da escrita, possui apenas elementos gráficos para refinar as letras e palavras.

Segundo Celso Gitahy, o graffiti é uma manifestação artística, e por vezes, política, que se realiza nos muros, postes, calçadas e viadutos da cidade. Ele caracteriza-se por certa efemeridade, e também possui muitas vezes uma crítica social por trás da obra. O contexto histórico e tempo em que ocorrem, diz muito da obra, não porque toda obra de graffiti precisa ser engajada, mas porque é executado pelo sujeito histórico em sua atual situação em que se encontra.



Figura 3 - Tag de TAKI183, Nova York

Fonte: Martha Cooper

Há autores que dizem que o surgimento do graffiti se deve as primeiras e antigas inscrições rupestres. Outros, que é um muralismo mexicano, ocorrido no início do século XX, onde decoravam edifícios públicos mexicanos a fim de colocar a arte ao alcance de todos. O fenômeno Graffiti, começou na Filadélfia, Pensilvânia, no final dos anos 60, com escritores como *Cornbread* e *Cool Earl*, escrevendo frases por toda a cidade. O movimento chegou rapidamente na cidade de Nova York e as “tags” (termo usado de assinatura com o nome do grafiteiro), começaram a aparecer em edifícios, caixas de correio, caixas de telefone, túneis subterrâneos, ônibus e, finalmente, nos metrô. *TAKI183* ganhou fama quando o *The New York Times* publicou um artigo sobre ele em 1971, resultando em uma “guerra de tags”, tornando a cidade um jogo para reproduzir mais vezes sua “tag”.

Mas o graffiti contemporâneo, com *spray* e tinta, como conhecemos, nasceu do movimento do hip-hop, nos anos 70, nos bairros negros de grandes cidades nos EUA, particularmente na cidade de Nova York. O movimento do *hip-hop* teve surgimento de uma revolução por direitos civis dos negros americanos, mas que espalhou-se pelo mundo a fora, onde o manifesto de pessoas em situações de pobreza estimulou o movimento do *hip-hop*. Portanto o graffiti é a forma gráfica do *hip-hop* na qual ainda fazem parte a música com

o rap (rima), acompanhado do DJ e a dança com o *breakdance*. Os anos 70, também marcou o surgimento de duas lendas da cena do graffiti, *Phase 2*, que desenvolveu sua distintiva escrita de bolhas, e o *Blade*, que tornou-se conhecido por fazer os *Whole Car* e cobrir trens de metrô inteiros com obras de graffiti. Foi o momento em que os trens do metrô começaram a ser marcados, criando algumas das obras de arte mais emblemáticas do graffiti e street art.



Figura 4 - Metrô com graffiti de *Blade*
Fonte: <http://www.bladekingofgraf.com>

O graffiti contemporâneo é uma forma de arte difundida, encontrado nos muros, e viadutos das grandes cidades, podemos encontrá-lo na parede de uma vizinha que comentou sobre aquele pixo que apareceu na fachada de sua casa; Na estampa de camiseta ou até mesmo decorando a sala de algum grande empresário. Pode estar também numa galeria de arte e ainda mesmo em um Museu. É o graffiti multifacetado, que se desenvolve a partir de diferentes grupos de grafiteiros em diferentes países, mas com a mesma essência de sempre que o graffiti tem. Artistas que representam esses estilos e o graffiti em si, não faltam, nomes como Banksy, Os Gêmeos, Alexis Diaz, Kobra, Speto, Obey, Arys entre outros mais, são o exemplos vivos de artistas (grafiteiros) que resgatam e criam novos horizontes ao graffiti.



Figura 5 - Graffiti de Banksy

Fonte: Própria

2.1.1.1 O Graffiti Brasileiro

O graffiti brasileiro nasceu nos anos 70 e 80, dentro das universidades, como forma de intervenção política, como por exemplo o fim da Ditadura Militar. Ainda não existia a “pixação” para caracterizar este tipo de intervenção, e por isso utiliza-se a expressão “graffiti” para denominá-la. Estas inscrições ainda ocorriam sem a referência do graffiti nova-iorquino, mas mesmo assim aqueles que as faziam reivindicaram para si o nome de “grafiteiros” (FRANCO, 2009). Esses grafiteiros buscavam fazer suas intervenções em lugares de grande circulação, para conseguir difundir suas mensagens de forma mais ampla possível. Essa forma de intervenção pode ser um tanto perigosa, uma vez que esses lugares geralmente tinham rígida vigilância. Esse fator explica a rapidez em que eram feitos esses “graffitis”, sem preocupações estéticas. Na década de 90 a evolução do graffiti brasileiro toma direcionamento para as artes. As intervenções foram tomando forma e refinamento, com cores e elementos estéticos, junto as mensagens, criando efeitos visuais novos. Esse direcionamento culminou no graffiti mais artístico, não sendo usado apenas por uma questão política, mas com abertura de ser

usada para “embelezar” os centros urbanos. Ou seja, além da introdução de novas técnicas na pintura, houve uma transformação nos conteúdos destes “graffitis”.

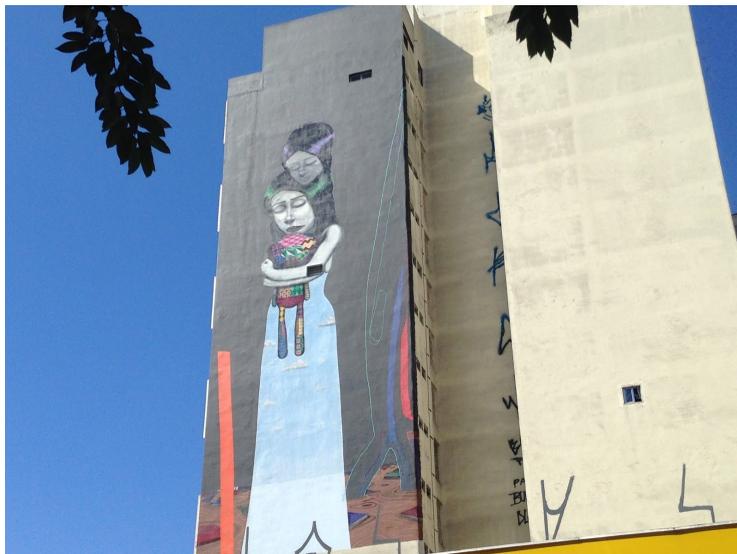


Figura 6 - Graffiti de Tinho e Carlos Vergara, SP
Fonte: Própria

Nas décadas seguintes, esta tendência por grafismos simbólicos acentua-se, porém sem extinguir o pioneiro graffiti de aspecto revolucionário. Assim o graffiti artístico firma-se como principal estilo no Brasil, seguindo uma tendência mundial. Artistas brasileiros destacam-se não só em solo nacional, mas internacionalmente, com inúmeros artistas fazendo graffiti mundo afora, com reconhecimento, sendo considerados entre os melhores do mundo.



Figura 7 - Graffiti de Os Gêmeos, Berlim

Fonte: Própria

2.1.2 Fotolivro e Livros Independentes

O Fotolivro é um tipo peculiar de publicação fotográfica em que imagens prevalecem sobre textos, em que o conjunto da fotografia, edição e do designer gráfico, fazem a construção de uma narrativa visual (BADGER, 2015). Foi inventado desde o nascimento da fotografia, por volta de 1839, mas apenas recentemente obteve real atenção para este tipo de publicação.

Com a fotografia despontando no mundo das artes e galerias nos anos 80, hoje basta ir a qualquer espaço de arte para ver fotografias expostas como pinturas e fotógrafos serem prestigiados tão quanto artistas. “Em outras palavras, será que a fotografia é arte da mesma maneira que a pintura o é? Uma arte que, em teoria, se traduz na realização, numa única imagem, de tudo aquilo que o artista é capaz de fazer? Ou será a fotografia uma arte de outro tipo, uma arte seriada – como o filme ou o romance – cujo verdadeiro potencial só pode ser plenamente realizado mediante uma sequência de imagens?” (BADGER, 2015).

Um evento em 1938 no Museu de Arte Moderna em Nova York confirma essa tendência, expondo fotos de Walker Evans, jovem fotógrafo em ascensão, nas paredes do museu. Sem muita atenção para as obras ampliadas, logo foram esquecidas ao longo da exposição, se não fosse, uma publicação que acompanhava a mostra. Nascia ali o fotolivro mais importante da história. *American Photographs*, mostrou todo potencial que uma publicação como esta, uma sequência de imagens em narrativa, podia fazer, contradizendo a exposição de obras isoladas.

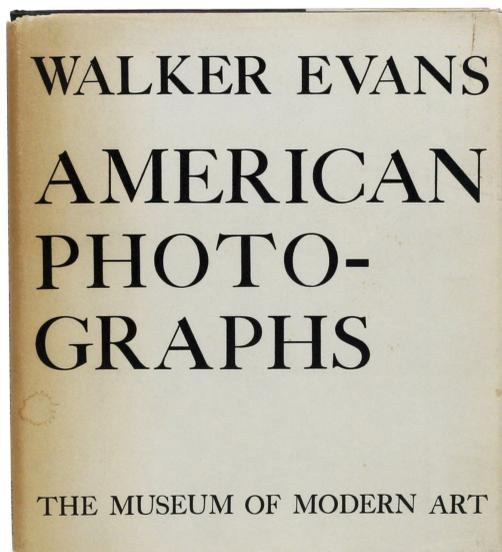


Figura 8 - Capa da edição original, *American Photographs*

Fonte: <https://revistazum.com.br/>

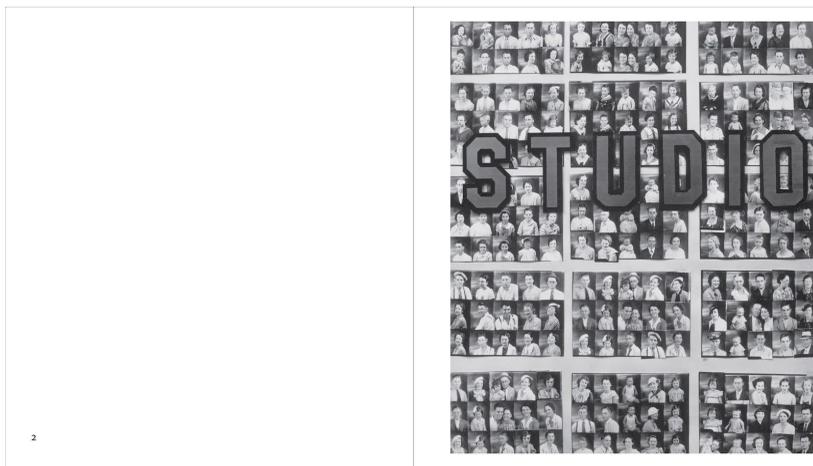


Figura 9 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro

Fonte: Arquivo de pdf em: <https://www.moma.org/>

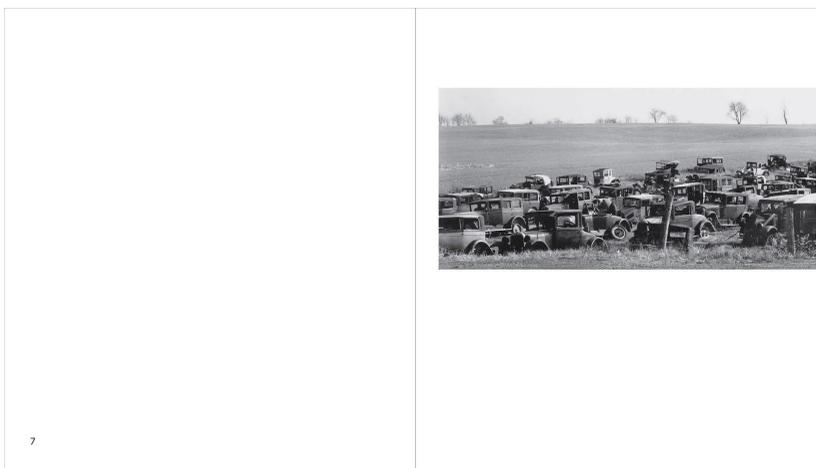


Figura 10 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro

Fonte: Arquivo de pdf em: <https://www.moma.org/>



Figura 11 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro

Fonte: Arquivo de pdf em: <https://www.moma.org/>

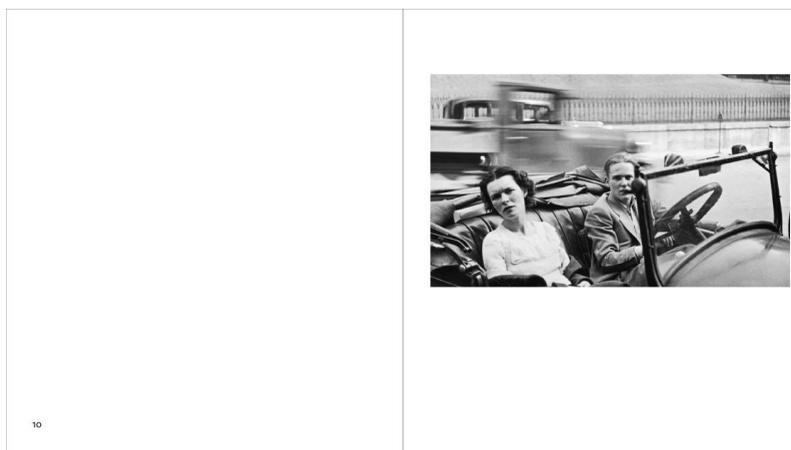


Figura 12 - *American Photographs*, edição de 2012, interior do livro

Fonte: Arquivo de pdf em: <https://www.moma.org/>

Um outro autor, John Gossage sugere quatro critérios para o sucesso de um fotolivro “Em primeiro lugar, o fotolivro deve conter um excelente trabalho. Em seguida, precisa fazer que esse trabalho funcione como um mundo conciso dentro do próprio livro. Depois, é necessário que possua um projeto gráfico que enalteça o que está sendo tratado. Por fim, ele deve tratar de

conteúdo que mantenha o interesse do leitor”. Portanto o grande fotolivro precisa ter um tema central e deve revelar as ideias do autor.

Dessa maneira, o fotolivro é um tipo de publicação com muito potencial para novos mercados de livros. Em um mercado editorial em crise, surgem novas propostas de mercado, que saem da linha tradicional das grandes editoras. As editoras independentes emergem com novos modelos de negócio e pensamento, de qualidade de conteúdo e privilegiando os livros independentes. São livros de caráter peculiar e cada projeto com sua originalidade inata. As publicações e autores são muito bem escolhidos e seus projetos lançados por essas editoras independentes. É uma atenção e espaço se abrindo para publicações que antes não tinham espaço, antes barrados por regras de mercado tradicional engessadas. Um nicho de mercado, onde o fotolivro já cultua.

Ainda que a passos lentos, esse mercado tende a crescer ainda mais, com o qual já vende mais livros a cada ano. Assim, a receita dessas editoras, provém exatamente sobre a venda de seus livros. Segundo João Varela, fundador da editora independente Lote 42 e entrevistado no artigo de Heloísa (2018), “Uma editora tradicional tem como modelo de negócio lançar muitos livros, mais numa escala industrial. Tem editoras que chegam a publicar 50 livros por mês e nós publicamos mais ou menos um livro por bimestre”. Apesar dessa desproporcionalidade, é esse um dos motivos que o diferencie sobre os ideais entre as editoras. Numa velocidade mais baixa das editoras independentes, a inovação e chances de se reinventar para o que o mercado pede é uma realidade. A lógica está em vender um produto diferenciado, diretamente ao consumidor, sem passar por intermediários. Esses selos independentes têm maior distribuição em feiras pelo Brasil, com maior concentração no eixo Rio - São Paulo e venda online, como os projetos IndieBlooks e Banca Tatuí, que reúnem livros independentes para venda nacional.

2.1.3 Conteúdo e Conceitos

A seguir foram definidos os conceitos do projeto a partir dos conteúdos definidos. O conteúdo de uma publicação, como seu título, segue uma essência editorial que identifica as diretrizes do projeto. Essa essência, é nada mais, que os conceitos empregados no projeto. É a fórmula editorial, que define a estrutura do conteúdo e como esse vai ser exposto no projeto.

O título do projeto foi escolhido de acordo com a essência da proposta editorial: as fotos de graffiti's, nas cidades de São Paulo e Florianópolis, diagramadas em um fotolivro. Assim foi escolhido o nome de “Fotograffiti” para o projeto, de modo a identificar essa fusão do graffiti e a fotografia.

O conteúdo programado para o fotolivro foi além das fotos, as entrevistas com um grafiteiro de cada cidade. Os relatos nas entrevistas tiveram o objetivo de mostrar a visão do artista sobre o graffiti da cidade e contextualizar o ambiente de cada uma. Assim, ter uma melhor visão e apoio para contextualização visual que as fotos propõe.

O apelo do fotolivro, teve proposta manual e de cunho exclusivo, sendo feita em uma quantidade limitada de exemplares. A publicação traz consigo uma personalidade neutra, para que as fotos possam se destacar e mostrar os traços marcantes dos graffiti's. Assim, a diagramação do fotolivro segue uma ideia contemporânea, minimalista e refinada, mas sem deixar o requinte dos tradicionais fotolivros já publicados. Para fugir das formalidades que esses tipos de publicação tem, a busca por vertentes de experimentação também foram investidas no fotolivro.

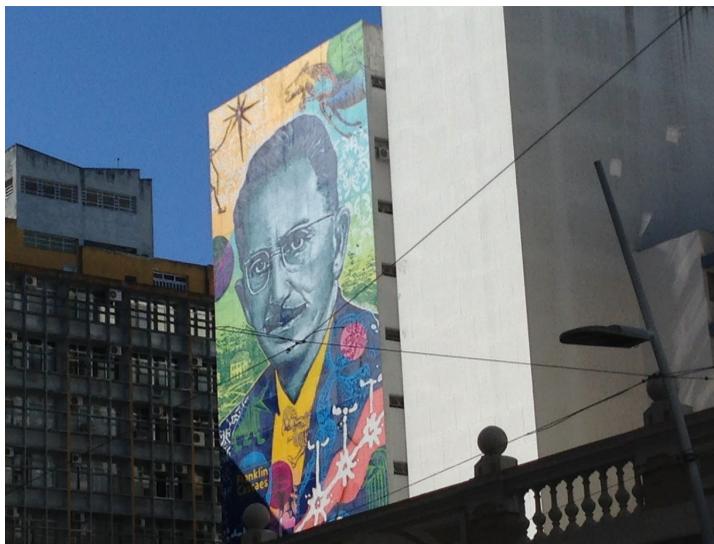


Figura 13 - Graffiti de Franklin Cascaes, de Valdi Valdi, Fpolis

Fonte: Própria



Figura 14 - Graffiti de *Alexis Diaz e Inti*, SP
Fonte: Própria



Figura 15 - Graffiti de “Ldrao”
Fonte: Renan Leopardi

O fotolivro foi dividido em duas grandes partes do miolo, com 21 a 23 fotos dos graffitis de cada cidade e um texto com as entrevistas em página individual (spread). Na parte de São Paulo, metrópole brasileira, deve transmitir o conceito de grandeza, confusão e rapidez, assim se escolheu um tratamento de cores frias para as fotos. Florianópolis, se escolheu por cores saturadas e mais quentes, para traduzir a juventude, natural, ritmo e inovação. O fotolivro tem apresentação, com um texto introdutório sobre a obra, as fotos, os artistas e palavras iniciais do autor. O fotolivro ainda previu, uma foto em destaque que estampa a capa, dedicatória, lista de fotos e lista de gírias. A palavra “sumário” foi substituída por “conteúdo” por se adequar melhor aos conceitos do fotolivro, uma vez que seu principal objetivo é identificar os conteúdos e não guiar as páginas ao leitor. Para isso se fez o uso da lista de fotos, que identificam as todas fotos da publicação.

2.1.6 Público

Considerando o conteúdo do fotolivro sobre graffiti, com apelo fotográfico e toda sua montagem, de um público amplo. Mas podemos classificar o público alvo primário como: jovens e adultos, profissionais e apreciadores das áreas da fotografia e/ou graffiti. Tem entre 16 a 40 anos, de ambos os sexos, gostam de explorar as cidades, sempre atentos a tudo que veem, com registros fotográficos recorrentes.

Além disso, em níveis secundários de público, temos pessoas da área criativa, como designers e artistas, bem como os moradores das cidades e pessoas ligadas às artes gráficas. Ainda assim, não podemos excluir todos os amantes, leigos e apreciadores desses assuntos em questão, que não se enquadram no público alvo primário ou secundários. Os grupos de pessoas não esperadas para a leitura desta obra são: idosos e crianças, pessoas sem nenhuma conexão as artes, fotografia ou graffiti, e pessoas sem interesse em publicações do gênero dos fotolivros.

2.2 Análise de Similares

Os similares analisados tiveram como objetivo, coletar referências, para aplicações feitas na produção do fotolivro. Existem diversos fotolivros publicados, assim foram selecionados exemplares provenientes de escolha do autor, tendo como base diferentes aspectos.

Como todos os exemplares são fotolivros ou do gênero fotográfico, seguem a estrutura dos quais e todos têm alguma semelhança entre si. Todos têm o mesmo autor, para as fotos quanto para a publicação. Tem um tema definido e seguem uma sequência de fotos em narrativa, característica marcante de todo fotolivro. Usam texto de apoio, para apresentar os temas e apoiar textualmente o apelo visual das fotos. Apresentam similaridade de dimensões, todos de formato retrato e retangular, com a altura maior que a largura. Com exceção de *Tiergarten* e *Subway Art* todos dispõem suas fotos em preto e branco, tem encadernação em capa dura e as capas ilustram uma foto acompanhado do título do fotolivro.

Os três exemplares, *American Photographs*, *Night Walk* e III, remetem aos fotolivros mais tradicionais, com o estilo preto e branco, com capas dura e pouco experimentação na montagem, tendo o conteúdo como principal apelo. Seus conteúdos também são parecidos, remetendo a épocas antigas nos Estados Unidos com cenas do cotidiano dos cidadão americanos e reeditadas em edições mais novas.

O fotolivro *Tiergarten*, traz o toque mais artístico conceitual de experimentação. Tem encadernação em espiral, contradizendo a tradicional lombada quadrada. Essa publicação tem seu apelo tanto na montagem como conteúdo. As fotos de alimentos para animais “selvagens” e todas impressas em risografia, ocasionando diferentes reproduções das fotos, demonstra todo seu aspecto conceitual e até artístico. A disposição das fotos, com recortes e diferentes posições, com mais de uma foto por página abrem novos conceitos na diagramação de fotolivros. A capa também tem seu toque diferenciado, sendo a primeira letra do título do próprio fotolivro, seguida das letras seguintes para até formar a palavra toda, com cada letra em página individualizada.

O livro fotográfico *Subway Art*, que também pode ser considerado um fotolivro, apresenta um estilo mais contemporâneo para o gênero. Além de ser um excelente exemplo para este projeto, por trazer o tema do graffiti disposto

em um fotolivro, é um livro consagrado pelo público e críticos. *Subway Art* explora as fotos em grandes dimensões, ocupando a página inteira, quando não é um conjunto de fotos enquadradas. Isso faz o apelo visual das cores e detalhes das fotos terem muito destaque. É um mergulho dentro do universo do graffiti de Nova York nas décadas de 70 e 80.

Desta maneira, foram ao todo, cinco fotolivros analisados e descritos a seguir neste projeto.

2.2.1 Descrição dos Similares

1. *Night Walk - Ken Schles*

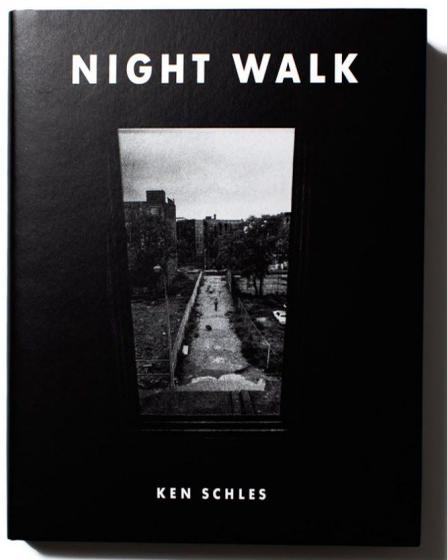


Figura 16 - Capa, *Night Walk*

Fonte: <https://timedotcom.files.wordpress.com>

Título: *Night Walk*
Autor e Fotos: Ken Schles
Editora: Steidl
Ano: 2014
Capa: Dura
Dimensões: 17,3 x 23,2cm
Páginas: 160
Número de Fotos: 106

O fotolivro “*Night Walk*” de Ken Schles, capturou o ápice de Nova York, nos anos 60 e teve publicação em 2014. Este fotolivro se fez a partir dos mesmos arquivos fotográficos de outra publicação desse mesmo autor, o fotolivro “*Invisible City*”, com data de publicação de 1988. *Night Walk*, entretanto, leva o leitor a outra narrativa, pela mesma cidade de Nova York, mas com outro destino, ilustrando toda sensualidade das noites da cidade na época. As fotos são todas impressas em preto e branco.



Figura 17 - Interior de *Night Walk*, texto em destaque

Fonte: Captura de tela do vídeo em: <https://vimeo.com/116947491>



Figura 18 - *Spread* com disposição das fotos, *Night Walk*

Fonte: <https://www.photobookstore.co.uk>

2. Tiergarten - Johannes Schwartz



Figura 19 - Capa, *Tiergarten*

Fonte: <https://johannesschwartz.com/tiergarten/>

Tiergarten foi publicado por Roma *The Dutch*, dirigido pelo designer Roger Willems e pelo artista Mark Manders. Johannes Schwartz tirou fotografias de alimentos que servem de refeições para animais "selvagens" no zoológico de Moscou e as imprimiu em risografia. A risografia geralmente é reservado para *zines* e livros de pequenas dimensões, uma vez que a reprodução é muito difícil de se manter consistente. As cores tendem a correr de forma desigual e o registro pode mudar de página para página, levando a texturas estranhas e imprevisíveis. Esse efeito foi usado propositalmente para criar a sensação de "lavado" nas fotos (peixes, carne crua, legumes e pedaços de pão) em abstrações de alimentos, por vezes lindas, às vezes nem tanto.



Figura 20 - Interior de *Tiergarten*, disposição das fotos

Fonte: <https://johannesschwartz.com/tiergarten/>

Título: *Tiergarten*

Autor e Fotos: *Johannes Schwartz*

Editora: Roma

Ano: 2013/14

Capa: Brochura

Dimensões: 24 x 33cm

Páginas: 112



Figura 21 - Interior de *Tiergarten*, disposição das fotos

Fonte: <https://johannesschwartz.com/tiergarten/>

3. III - *Robin Maddock*

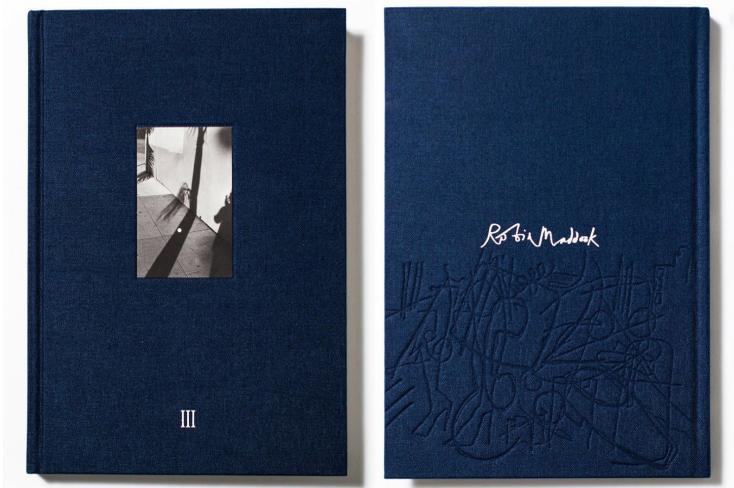


Figura 22 - Capa e contracapa, III

Fonte: <https://timedotcom.files.wordpress.com>

O terceiro livro do fotógrafo britânico, Robin Maddock, “III”, tem três assuntos expressados, registrados em três cidades nos Estados Unidos. Todas as fotos são dispostas em preto e branco, de exemplos diversos e um tanto peculiares e exóticos como: uma folha solitária de papel flutuante, leite derramado e uma bola de ping-pong que caíram sobre calçadas banhadas apanhadas de sol.

Título: III

Autor e Fotos: *Robin Maddock*

Editora: *Trolley Limited*

Ano: 2014

Capa: Dura

Dimensões: 17 x 25cm

Páginas: 96

Número de Fotos: 64



Figura 23 - Interior de III , disposição das fotos

Fonte: <https://timedotcom.files.wordpress.com>

4. *American Photographs* - Walker Evans

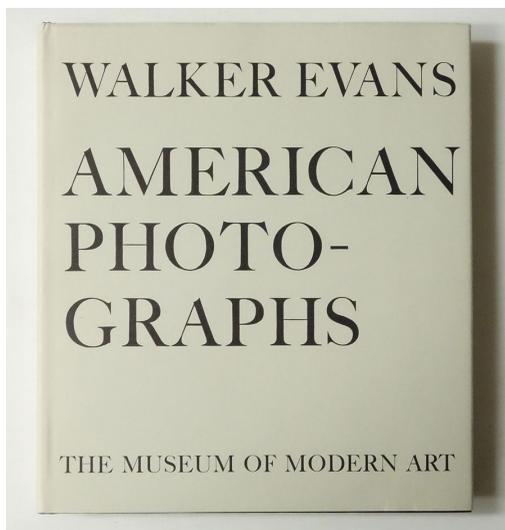


Figura 24 - Capa, *American Photographs*

Fonte: <https://i.pinimg.com>

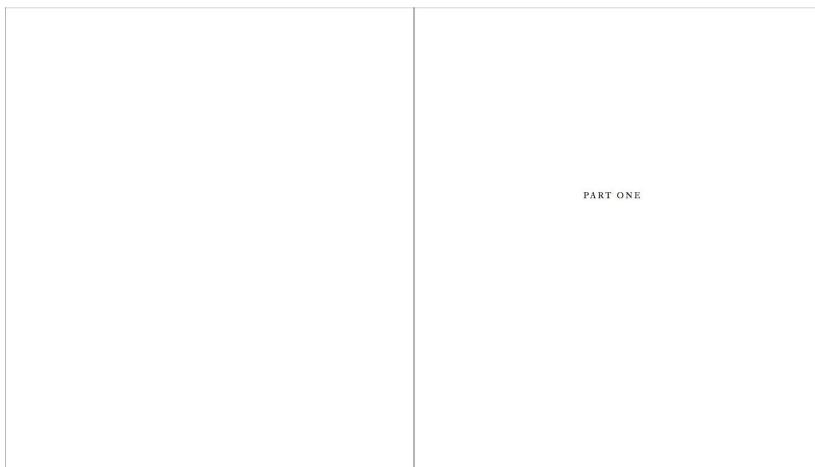


Figura 25 - Interior de *American Photographs*, destaque no título

Fonte: Arquivo de pdf em: <https://www.moma.org/>



Figura 26 - Interior de *American Photographs*, disposição de foto única
Fonte: Arquivo de pdf em: <https://www.moma.org/>

Título: *American Photographs*

Autor e Fotos: *Walker Evans*

Editora: *The Museum of Modern Art, New York*

Ano: 2012

Capa: Dura

Dimensões: 20 x 23cm

Páginas: 208

Para marcar o 75º aniversário da publicação original de 1938, o Museu de Arte Moderna reeditou a publicação do *American Photographs* pela primeira vez desde 1988, em uma edição de tipografia *deluxe* cuidadosamente preparada para acompanhar uma exposição de fotografias de Evans, que capturou cenas dos Estados Unidos no início dos anos 1930. Embora houvesse reedições anteriores, em 1962 e 1971, o livro muitas vezes estava esgotado e difícil de encontrar. Essas edições anteriores, duas das quais alteraram o design e a tipografia do livro de maneiras pequenas, mas significativas. Esta edição do setenta e cinco anos é a que recria o original o mais similar possível. É a última edição publicada deste fotolivro e aqui analisado por este projeto.

5. *Subway Art* - Martha Cooper e Henry Chalfant

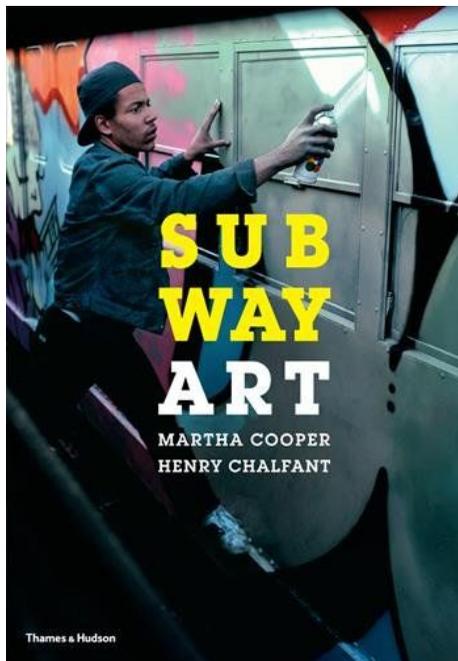


Figura 27 - Capa, *Subway Art*

Fonte: Própria

Subway Art tem sido descrito como uma referência fotográfica histórica do graffiti e tem grande significado na exportação internacional do graffiti e da cultura do hip hop. O livro fotográfico de *Martha Cooper* e *Henry Chalfant*, revela as origens do graffiti de Nova York, nas décadas de 70 e 80. Ele contém 153 fotos e entrevistas com os autores do livro, narrando toda história por trás das fotos. Originalmente publicado em 1984, a sua última edição publicada foi em 2016 e avaliada neste projeto.



Figura 28 - Folha de rosto, *Subway Art*
 Fonte: Própria



Figura 29 - Entrevistas, *Subway Art*
 Fonte: Própria

Título: *Subway Art*

Autor e Fotos: *Martha Cooper e Henry Chalfant*

Editora: *Thames & Hudson*

Ano: 2015

Capa: Brochura

Dimensões: 23,5 x 33,5cm

Páginas: 127

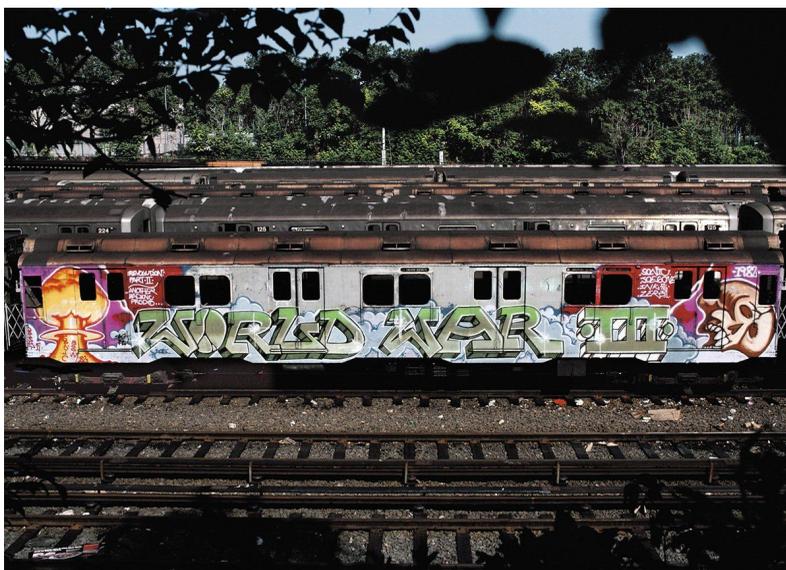


Figura 30 - Foto de *Subway Art*

Fonte: Própria



Figura 31 - Montagem de fotos, *Subway Art*

Fonte: Própria

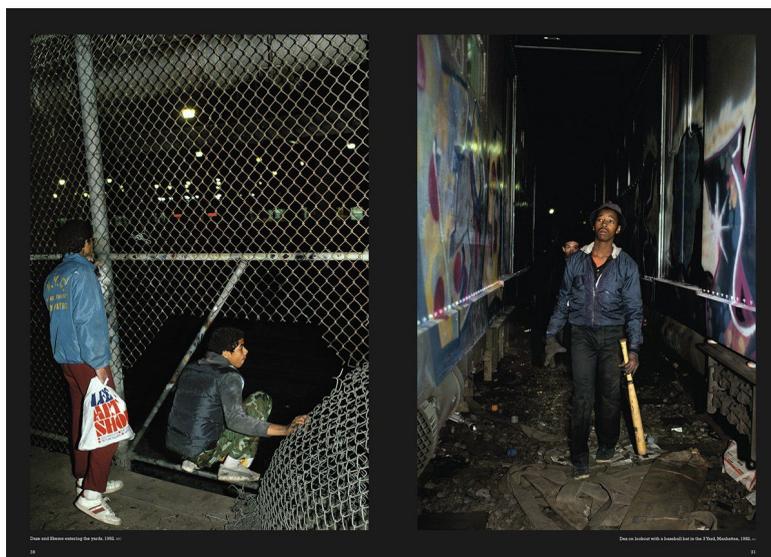


Figura 32 - Fotos de *Subway Art*

Fonte: Própria



Figura 33 - Fotos de *Subway Art*

Fonte: Própria

2.2.1.1 Avaliação dos Similares

Os cinco similares analisados neste projeto, os fotolivros *American Photographs*, III , *Tiergarten*, *Night Walk* e *Subway Art* tiveram importantes contribuições para o projeto e são avaliados a seguir.

Os três fotolivros, *American Photographs*, III e *Night Walk*, são mais tradicionais e trazem ao projeto a ideia original do que é um fotolivro. Formato retangular, capa dura e disposição das fotos de forma singular e minimalista nas páginas, normalmente com uma foto em cada folha. Mas não foi uma regra aplicada em todo o projeto. *Night Walk*, de *Ken Schles*, faz muito uso da cor preta e textos em branco, trazendo um aspecto refinado, o que inspirou partes do projeto. *American Photographs* poderia inspirar só pelo apanhado histórico que tem, mas teve outras contribuições para o projeto, como: a troca de capítulos, com título centralizado na página em *spread* específico e a estrutura do fotolivro.

O fotolivro *Tiergarten*, teve contribuição com foco mais artístico e de experimentação entre os fotolivros. As fotos impressas em risografia, trouxeram ao projeto o uso de serigrafia para partes importantes do projeto. A

disposição das fotos, mais “livres”, com mais de uma foto por página, mesclando com fotos únicas, em cortes não convencionais.

O livro *Subway Art* tem grande influência sobre este projeto. Não poderia ser diferente, por se tratar de um fotolivro sobre graffiti e de grande importância histórica. As fotos dispostas em grandes dimensões e páginas inteiras foram muito usadas, que inspirou esse detalhe ao projeto. O livro tem foco nas fotos e ocupa cada centímetro da publicação com elas. O estilo da narração fotográfica acompanhada das entrevistas dos próprios autores, confirmou a ideia inicial do projeto, em realizar entrevistas com um representante de cada cidade, além da disposição das fotos dos graffitis.

2.3 Objetivos de Comunicação e Estratégias de Design

Buscando um resultado eficaz na execução do projeto foram definidos os objetivos e estratégias de Design apresentadas no quadro a seguir e nos próximos tópicos.

Objetivos de Comunicação	Estratégias de Design
Seguir a estrutura de fotolivro, mas ter um toque diferenciado mais artístico e conceitual.	Contrabalancear aspectos mais tradicionais como capa dura e experimentação com a serigrafia.
Publicação de cunho exclusivo e manual de pouca tiragem.	Apelo não só nas fotos, mas na montagem do fotolivro e com a serigrafia se tem a impressão diferenciada e manual.
Diferenciar as duas partes do fotolivro, divididos pelas cidades.	Criar estilos de tratamento fotográfico para cada cidade, bem como a diagramação específica.

Comunicar as diferenças e/ou similaridades de expressões visuais, provenientes das fotos dos graffitis.	Cuidado na diagramação e disposição das fotos, para condizer com o panorama da cidade em evidência. Com texto sobre o graffiti das cidades, fornecer apoio textual a narrativa fotográfica.
Minimalista	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de preto e branco nas cores para o fundo. - Textos predominantes em preto e branco e uma cor especial.. - Uso de fotos em página única.
Manual/Exclusivo	<ul style="list-style-type: none"> - Impressão em serigrafia. - Uso de papéis especiais.
Contemporâneo	<ul style="list-style-type: none"> - Mistura de elementos tradicionais com atuais.
Refinado/Tradicional	<ul style="list-style-type: none"> - Capa dura. - Formato retangular.
Experimental	<ul style="list-style-type: none"> - Fotos com enquadramentos diferenciados. - Impressão em serigrafia.

Tabela 1 - Objetivos de Comunicação e Estratégias de Design

Fonte: Desenvolvido pelo autor

2.3.1 Estrutura Técnica do Fotolivro

De acordo com Ribeiro (2007) tecnicamente, um livro é composto de elementos de dois tipos: textuais e materiais. Os elementos textuais compõem a parte intelectual ou conteúdo do livro. E os materiais são os que compõem a parte física do livro.

2.3.1.1 Textual

O fotolivro foi dividido em três partes: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Assim, na parte interna, o fotolivro é composto pelas páginas pré-textuais, que são: a folha de rosto, dedicatória, conteúdos (sumário), lista de fotos e lista de gírias. Em seguida nas páginas textuais, tem o texto de apresentação e uma foto de cada cidade na página seguinte. Depois vem uma divisão em duas partes, constituída por um conteúdo de fotos e textos pertinentes a cada uma das duas cidades deste projeto. As páginas das cidades foram organizadas na mesma ordem: início com título centralizado na página, informando a cidade que vai ser apresentada, e em seguida, dois spreads com fotos, o texto da entrevista e por fim as fotos restantes de cada cidade. O elemento pós-textual é o colofão com especificações técnicas aplicadas no fotolivro.

2.3.1.2 Material

O fotolivro é de formato retangular, com largura maior que altura. O tamanho da publicação é um pouco maior que catálogos fotográficos, para aumentar seu apelo, mas não grande demais, para não dificultar a leitura e manuseio da peça. O projeto dispõe de encadernação em lombada quadrada com guardas e capa dura. A capa tem uma uma foto, com o título da obra e nome do autor, sendo o texto impresso em serigrafia e a foto em impressão digital. A contracapa dispõe de um texto em resumo da obra, impresso em serigrafia também.

3. Etapa de Constituição

A Etapa de Absorção, anteriormente realizado, decorreram os problemas a serem solucionados neste projeto editorial. Foram coletadas todas as informações para a criação do fotolivro Fotograffiti. A partir disso, foram levantados pelo briefing, os estudos sobre graffiti no Brasil e no mundo, informações sobre o tipo de publicação do fotolivro, análise de seus similares e público alvo. Foram definidos os conteúdos e conceitos do fotolivro, com as fotos de graffiti e entrevistas com grafiteiros nas cidades de Florianópolis e São Paulo. A proposta conceitual foi criada para dar ênfase as fotos, com um toque minimalista e contemporâneo, sem perder o requinte dos clássicos. Foram ainda definidas as estratégias de design para identificar os objetivos e limitações para efetuar o projeto editorial.

Adiante no projeto serão realizadas as etapas de Constituição e Produção. A etapa de Constituição se caracteriza pela escolha da forma da página, tipografia, grade, diagramas, espelho da publicação e a proposta cromática. Ainda são definidos a linguagem gráfica das imagens e estrutura técnica do fotolivro, como a capa, contra capa, folhas guarda e lombada. A etapa de Produção e final, é feita a diagramação e materialização do fotolivro.

3.1 Estruturação Gráfica

O método utilizado como base foi o disposto por Castro e Perassi (2018). Neste sistema, a tipografia exerce um papel fundamental, pois ela servirá como suporte para a construção do diagrama da página, auxiliando na disposição e posicionamento de todos os elementos gráficos no fotolivro.

Este processo é dividido nas seguintes etapas:

- Predefinição da forma da página;
- Definição da tipografia;
- Estabelecimento da entrelinha;
- Determinação do módulo;
- Dimensionamento da forma da página e construção da grade;
- Representação do diagrama (largura de colunas e margens);
- Configuração e ativação da linha de base.

3.1.1 Predefinição da Página

Por fatores estéticos e de manuseio, foi definido para o fotolivro um formato retangular, perto de um quadrado, com largura de 23 centímetros, um pouco maior que a altura, de 21 centímetros, para dar sensação de alongamento quando aberto. Os estudos feitos sobre o tipo de publicação dos fotolivros e a análise de seus similares, embasaram também a escolha das medidas para o projeto. Como o fotolivro tem caráter de livro independente, o formato não teve fundamentos para saída em escala industrial e sim a fim de propiciar ares da confecção manual e exclusividade da peça, sendo esse, um de seus intuítos e objetivos do projeto. Sendo assim o formato definido tem medidas de 230x210mm, com altura de um papel A4 em modo paisagem e largura menor.

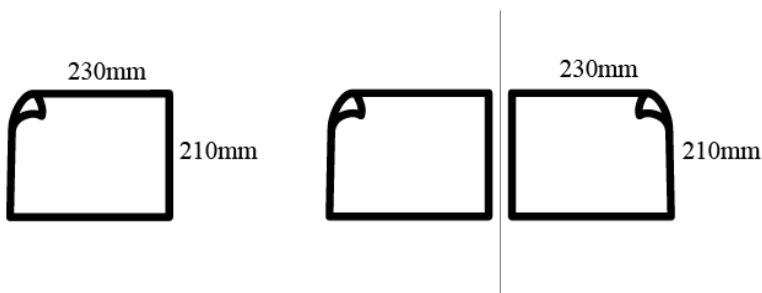


Figura 34 - Representação do tamanho da página

Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.1.2 Definição da Tipografia

Para definir a tipografia do projeto, foi necessário ter em mente os conceitos e as estratégias de design anteriormente definidos, bem como as limitações do projeto para impressão em serigrafia, o formato e tamanho do fotolivro, para que os tamanhos e pesos da fonte também fossem escolhidos. Como o fotolivro não é uma publicação com predominância de texto e sim de

fotos, a fonte foi escolhida com serifa, para acompanhar seu estudo de similares e seguir melhor o tema do projeto. Os textos são curtos, mas em blocos de texto agrupados, assim a serifa também auxilia na legibilidade do texto. Outro ponto é que deve transmitir contemporaneidade, cunho artesanal e de exclusividade.

O principal norte para realizar o teste tipográfico foi selecionar tipografias para serigrafia, essas com traço bem definidos e constantes em espessura, sem diferenças gritantes. A tipografia também deve ser de uma família tipográfica extensa, para que possua todas as variações necessárias ao projeto. Foram comparadas 3 opções de fontes em um primeiro momento, com duas variações da fonte Thesis e a fonte Eczar.

Eczar

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890 !@#\$%^&*()?

TheSerif (Thesis)

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890 !@#\$%^&*()?

TheMix (Thesis)

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZab

cdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890 !@#\$%^&*()?

Figura 35 - Fontes comparadas

Fonte: Desenvolvido pelo autor

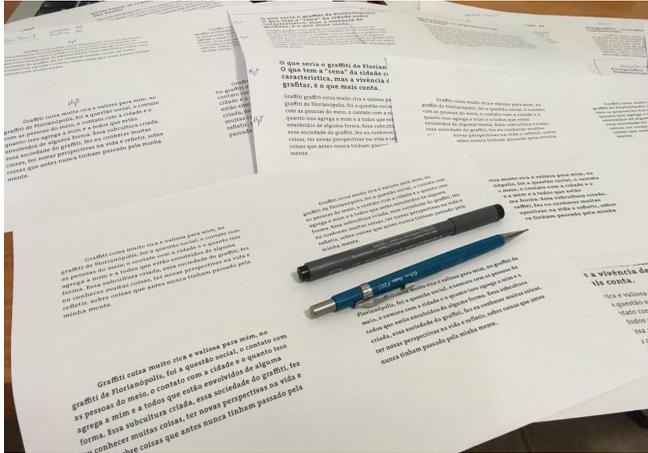


Figura 36 - Escolha da fonte e testes
 Fonte: Própria

A fonte escolhida foi a TheSerif (Thesis) no tamanho 11 pt, com tracking de 40. É uma tipografia de traços definidos, com serifa egípciana. Tem uma grande família de 49 pesos tipográficos, um pouco mais que adequada para este projeto, por esse motivo, adotaram-se 13 pesos. Foram feitos testes para impressão em serigrafia, com resultados devidos e aprovados.

TheSerif Regular

TheSerif SemiBold
TheSerif SemiBold Italic
 THESERIF SEMIBOLD CAPS
 THESERIF SEMIBOLD ITALIC CAPS
 TheSerif Bold
TheSerif Bold Italic
 THESERIF BOLD CAPS
 THESERIF BOLD ITALIC CAPS

TheSerif ExtraBold
TheSerif ExtraBold Italic
THESERIF EXTRABOLD CAPS
THESERIF EXTRABOLD ITALIC CAPS

Figura 37 - Família tipográfica adotada, TheSerif
 Fonte: Desenvolvido pelo autor

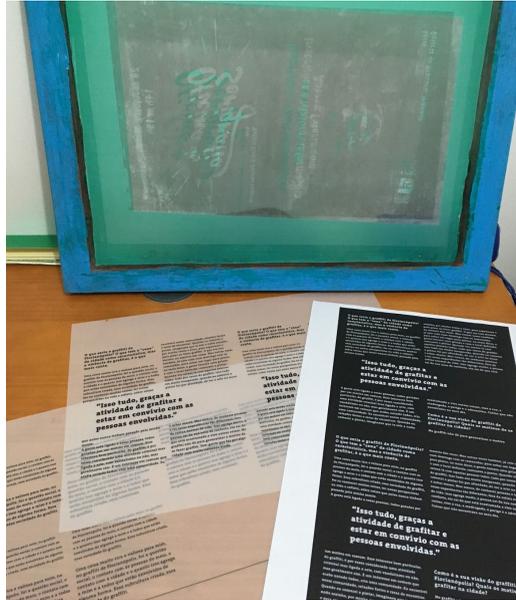


Figura 38 - Testes em serigrafia
Fonte: Própria

3.1.3 Estabelecimento da Entrelinha

A entrelinha é um importante coadjuvante da legibilidade, e em sua definição, tem como padrão utilizado o valor de 20% a mais que o tamanho do corpo de texto. Entrelinhas menores que 20% são utilizadas em textos com colunas de pouco comprimento, para leituras rápidas, como jornais. Para o fotolivreto, o uso de uma entrelinha maior que o padrão fez-se necessário, por não ser feito para uma leitura rápida e ser impresso em serigrafia com espaçamento suficientes para a impressão. A entrelinha estabelecida foi 16 pt, para fonte tamanho 11 pt.

Entrelinha escolhida 16 pt
Fonte 11 pt

Este é um exemplo da aplicação da entrelinha escolhida para o projeto gráfico do Fotograffiti.

Figura 39 - Exemplo de entrelinha
Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.1.4 Determinação do Módulo

O módulo é a medida inicial que auxilia na construção da grade, e a partir deste, é feito o ajuste da forma da página. O módulo é estabelecido usando o valor da entrelinha em milímetros como base. Sendo 1 ponto igual a 0,35275 mm, conclui-se que 16 pontos (valor da entrelinha) é equivalente a 5,644 mm, sendo este o valor do módulo.

Para o cálculo da forma da página, é preciso dividir o valor pré-definido de largura (230mm) e altura (210mm) pelo valor do módulo para saber quantos módulos cabem em uma página. Arredonda-se este valor para baixo ou para cima. Neste projeto optou-se pelo valor mais alto pois as dimensões da página previamente estabelecidas não precisam ser seguidas a risca. Após o arredondamento, multiplica-se novamente pelo valor do módulo para obter novo valor do formato de página, como mostra o cálculo a seguir.

LARGURA DA PÁGINA	ALTURA DA PÁGINA
$230/5,644 = 40,75 = 41 \text{ módulos}$	$210/5,644 = 37,20 = 38 \text{ módulos}$
$41 \times 5,644 = 231,404 \text{ mm}$	$38 \times 5,644 = 214,472 \text{ mm}$
NOVO FORMATO 231,404 x 214,472 mm	

Figura 40 - Cálculo novo formato
Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.1.5 Dimensionamento da Forma da Página e Construção da Grade

Com os valores adquiridos na etapa anterior, pôde-se estabelecer os módulos no tamanho final da página para prosseguir com a construção do diagrama, como mostrado na figura a seguir.

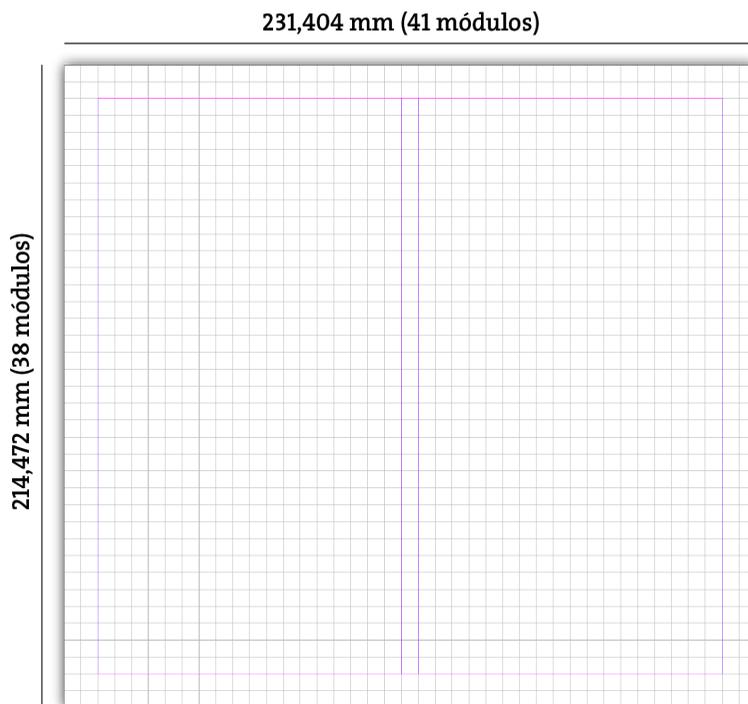


Figura 41 - Construção da grade

Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.1.6 Criação de uma Escala Modular

A escala modular serve para harmonizar os tamanhos dos tipos utilizados no fotolivro, a distribuição dos elementos gráficos editoriais e as margens da página. Para a sua construção, é fundamental definir uma proporção relativa de um tamanho de fonte inicial. O número de base escolhido

foi 11 pt correspondendo ao tamanho do corpo de texto selecionado para o fotolivro, e para a razão foi escolhida a escala 1:1,3.

TheSerif 11 pt
TheSerif 14 pt
TheSerif 18,5 pt
TheSerif 24 pt
TheSerif 31 pt
TheSerif 40 pt
TheSerif 52 pt

Figura 42 - Escala modular

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Essa escala serviu para a maioria dos elementos gráficos no fotolivro, não existindo uma obrigatoriedade em utilizá-la em todas as partes. Como levantado na etapa de absorção, o fotolivro traz um um pouco do conceito tradicional de publicação dos fotolivros, mas se misturou também com a contemporaneidade das publicações de livros independentes e o modo de produção misto de impressão digital e serigrafia. Dessa forma, se apresentou o conteúdo com flexibilidade, para que reforce esses conceitos.

3.1.7 Representação do Diagrama

O diagrama é a estrutura fundamental do *layout* no design editorial, de forma que foi utilizado o diagrama colunar para o fotolivro. Segundo Bringhurst (2015), a largura das colunas deve ser definido a partir da média satisfatória ou ideal de caracteres por linha nas colunas de texto, e esse valor é fornecido a partir do comprimento do alfabeto em caixa baixa da tipografia escolhida, sendo o comprimento deste convertido de milímetros para pontos. Desta forma o comprimento do alfabeto da fonte TheSerif, 11 pt e tracking de 40, é de 161,1 pontos (figura 43). Comparando com os dados da tabela de Bringhurst (figura 44), o tamanho de coluna satisfatório e ideal para este projeto deverá variar entre 20 até 38 paicas.

TheSerif 11 pt / tracking 40

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

161,11 pt

Figura 43 - Comprimento do alfabeto

Fonte: Desenvolvido pelo autor

MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																	
LARGURA DA COLUNA (paicas)	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84	
170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	61	65	70	74	78	82	

Linha satisfatória
 Linha ideal

Figura 44 - Tabela da média de caracteres por linha

Fonte: Bringhurst (2015)

Para este projeto, optou-se pelo diagrama com variação entre uma e duas colunas. No diagrama de duas colunas, a medida é de 21 paicas que condiz com a média satisfatório de caracteres de Bringhurst (2015). Suas margens seguem a proporção 4, 4, 4, 3 módulos e o *gutter* possui tamanho de 1 módulo. Esse tipo de diagrama foi utilizado principalmente para os textos das entrevistas e como sustentação para as fotos e elementos visuais do fotolivro.

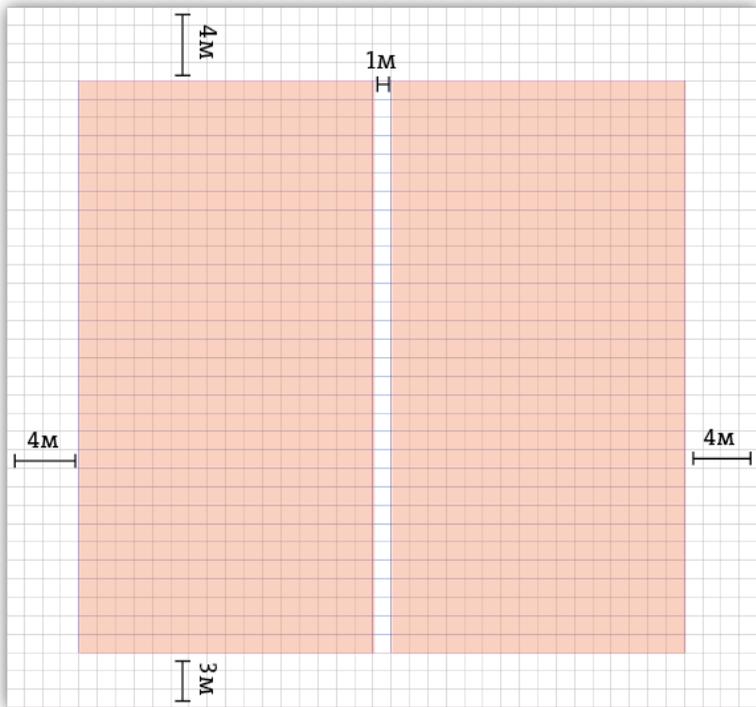


Figura 45 - Representação grade duas colunas

Fonte: Desenvolvido pelo autor

O diagrama de uma coluna possui largura de 31 paicas, que lhe confere um média ideal de caracteres, segundo Bringhurst (2015). As margens tem proporções de 9, 4, 9, 3 módulos. Uma única e larga coluna na página funciona para dar destaque aos textos longos.

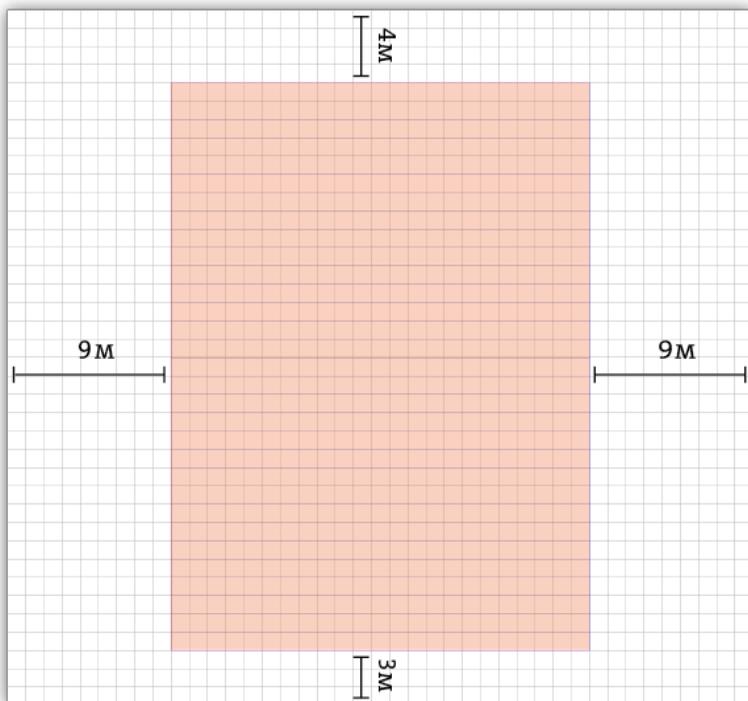


Figura 46 - Representação grade uma coluna

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Não foi possível encaixar o diagrama de 3 colunas por não ficar dentro dos padrões satisfatórios de caracteres por linha. Sempre quando necessário, o diagrama desconstruído foi utilizado, como nas fotos, que em sua maioria ocupam a página inteira.

3.1.8 Configuração e Ativação da Linha de Base

A linha de base é a entrelinha da tipografia principal escolhida, seguindo toda a relação de proporção modular inicialmente definida. Com o diagrama definido no espaço delimitado da página, a ativação da linha de base configura a sustentação para o texto, deixando-o devidamente alinhado a grade. Neste projeto, a entrelinha ficou definida em 16 pt, portanto a linha de base corresponderá a este valor.

ordem de conteúdo da cidade de São Paulo. Por fim segue a guarda com o colofão na parte inferior esquerda da página.

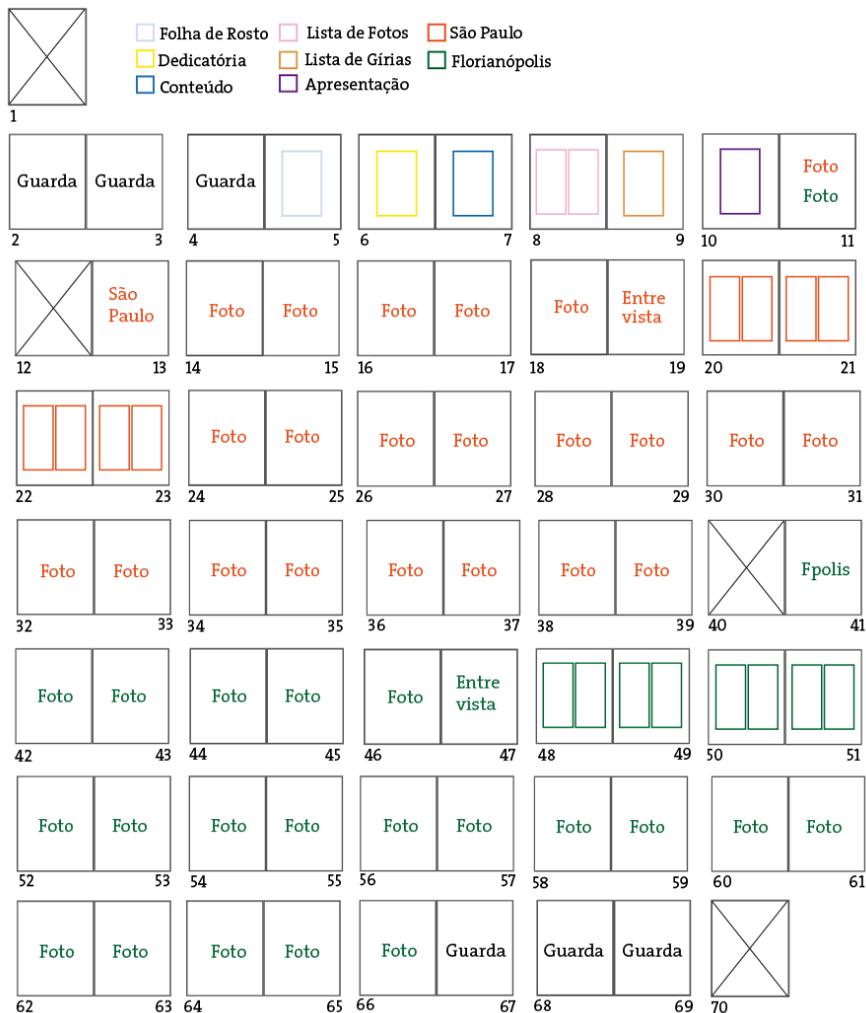


Figura 48 - Espelho de publicação

Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.3 Proposta Cromática

A publicação em si tem o preto e branco como cores predominantes e o laranja como cor destaque. A capa e contra capa tem fundo em preto, com os títulos e texto em laranja. As guardas também são em cor laranja, uma exceção ao resto do fotolivro. Ao decorrer das páginas, foi usado o preto ou o branco para cor de fundo, para mantê-las neutras e aumentar o apelo visual das fotos. O branco aparece também nos textos, quando o fundo em questão for preto e vice e versa. As fotos serão reproduzidas em cores (quadricromia), para enfatizar o objetivo visual do projeto, de comunicar de forma realista os graffitis. Cada parte do fotolivro deve comunicar não só pelo o que as fotos mostram, mas em seu tratamento e edição para o projeto. São Paulo se escolheu fundo branco, por conter mais fotos registradas durante o dia. Para Florianópolis, se escolheu o fundo em preto, por ter fotos principalmente a noite e com efeitos de longa exposição.

Com exceção das fotos impressas em quadricromia, a referência das cores preto e laranja, para impressão digital e as tintas a base de água para serigrafia, foram definidas de acordo com a escala CMYK e são mostradas na figura a seguir. O preto com 30% de ciano foi usado para os fundos chapados e o 100% para os textos, como sugerem as gráficas.

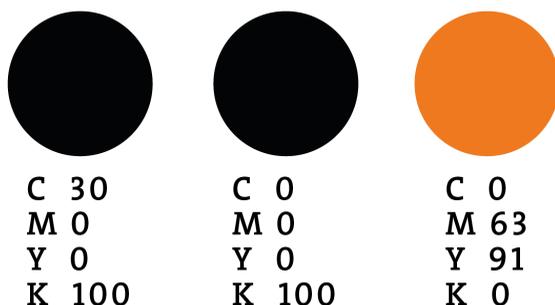


Figura 49 - Escala de cores CMYK

Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.4 Elementos Gráfico-Editoriais Textuais

Os elementos gráfico-editoriais ajudam na construção da identidade visual do fotolivro e são determinados com o apoio da escala modular previamente definida no item 3.1.6 deste trabalho. Para este projeto, foi utilizada exclusivamente a fonte TheSerif, dessa maneira, foram explorados os vários pesos que está grande família tipográfica possui. Foram utilizados tanto para o texto corrido como para o título, entretítulos, fólio, olho da entrevista, fólio e numeração de fotos.



Figura 50 - Elementos gráficos-editoriais com a fonte TheSerif
Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 51 - Exemplo aplicação numeração das fotos, em recorte ampliado

Fonte: Desenvolvido pelo autor

O que te atrai no graffiti de São Paulo?

O que me atrai no graffiti da cidade é isso, muita gente vendo sempre, muita gente pintando, muita gente dialogando. O mais importante, fazendo novas conexões, novos laços. Eu tenho a oportunidade agora de trabalhar no Cambucí (meu ateliê fica aqui), que é um bairro bastante importante aqui, bairro que até Os Gêmeos têm o ateliê deles, e ali também tem um prédio que era uma ocupação de uma escola que faliu. O pessoal começou a alugar o prédio e cada sala de aula virou um ateliê (o meu é aqui). Então, lá, onde eu tô agora, nesse prédio, que chama 358, tem por volta de 10 a 15 artistas. O interessante é que não são só artistas que mexem com pintura ou desenho. Tem galera do teatro, galera da música, fotógrafos, isso é muito importante. Eu vejo que o graffiti me proporciona isso, esses laços, estar sempre fazendo novas amizades, fortalecendo a base mesmo. Eu tive muita sorte, eu tô com um pessoal muito bacana que me acolheu bem aqui. Quando eu cheguei em São Paulo, eu conhecia, sei lá, três pessoas que pintavam e hoje eu já consigo chamar uma galera pro "rolê", o pessoal me chama, então isso é muito legal. Tem também todas as ocasiões que vão ocorrendo durante a

pintura, às vezes você só sai e nem sabe onde vai pintar, você encontra seu parceiro e "fala aí", "bora aí". Aí, seja de bicicleta, carro ou a pé, você pinta uns dez lugares diferentes num dia, dependendo do trabalho que você quer fazer. É legal as experiências, tanto as positivas, quanto as negativas. Você pode estar

"Você tá deixando um pedaço seu, um desenho, uma letra, o que quer que seja."

pintando ali, embaixo do Viaduto do Glicério, onde tem muito usuário de crack, um descaso do governo, que é um problema de saúde pública, inclusive, estão lá jogados e a galera tem uma aceitação muito boa. Eles falam "que legal, você vem pintar aqui, pinta, a gente gosta". Você tem esse diálogo, que acho que se você chegasse e não fosse para pintar, talvez eles não estariam tão abertos para ter esse diálogo com você. Ao mesmo tempo, você tá ali deixando um pedaço seu, um desenho, uma letra, o que quer que seja, mas é um pedaço seu em forma de tinta em um muro, você vê o

Figura 52 - Exemplo aplicação entretítulo 2, corpo de texto e olho

Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 53 - Exemplo aplicação entretítulo 3, título e fôlio
Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 54 - Exemplo aplicação entretítulo 1, em recorte ampliado
Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.5 Elementos Gráfico-Editoriais Não-Textuais

O único elemento gráfico-editoriais não textual necessário ao projeto, foi o traço abaixo do Fólio, para guiar a leitura e identificar com mais facilidade para que não se confunda com a numeração das fotos.

***deixando
ço seu, um
uma letra,
que seja.”***

21

-

do Viaduto do Glicério,
lo de crack, um descaso
problema de saúde

Figura 55 - Exemplo aplicação de traço abaixo do fólio, em recorte ampliado

Fonte: Desenvolvido pelo autor

3.6 Imagens

As imagens (fotos) do fotolivro retratam os conceitos anteriormente definidos no projeto, de acordo com a cidade em que as fotos compreendem. Para São Paulo foi definido o tratamento das fotos com cores frias, para demonstrar os conceitos de grandeza, confusão e rapidez. Já para Florianópolis, foi definido o tratamento com cores saturadas, a fim de transmitir os conceitos de juventude, natural, ritmo e inovação.



Figura 56 - Exemplo foto de Florianópolis

Fonte: Própria



Figura 57 - Exemplo foto de São Paulo
Fonte: Própria

3.7 Capa e Título

Para a capa, buscou-se uma foto que represente a visceralidade do graffiti, mas também o ambiente, o contexto em que foi executado e refletisse o conceito do fotolivro. O enquadramento da foto é proposital, para que fique em destaque e conversasse de forma harmônica com o título, além de preservar um pouco do tradicionalismo nas publicações de fotolivros.

O título foi desenvolvido de acordo com a tipografia do projeto, para manter a unidade e não concorrer demais com as fotos. A formatação do texto foi desenvolvido como um estilo padrão no fotolivro e foi também adaptado a partir da foto em destaque na capa, com alinhamentos à direita. A escolha da separação silábica do título teve o objetivo de explicitar a ideia da publicação de aliar o graffiti e as fotos, produzindo o fotolivro sobre graffiti. A cor em laranja ajuda a harmonizar o título com a foto e se destaca harmonicamente no fotolivro, aparecendo também apenas nas guardas e folha de rosto.

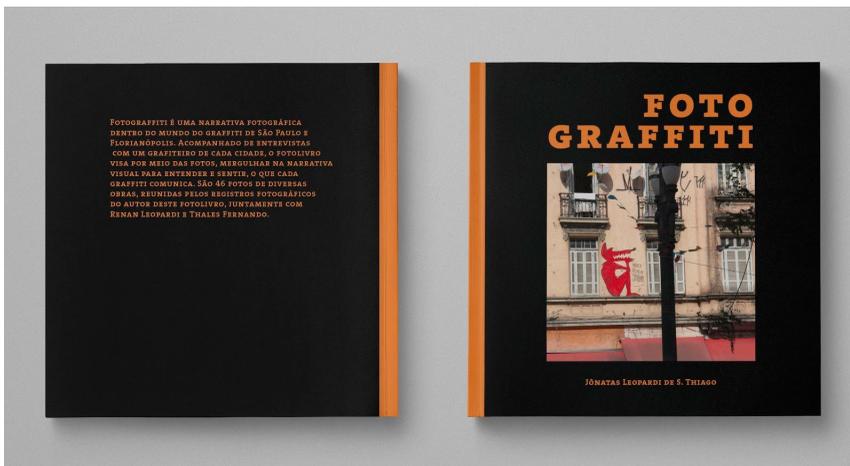


Figura 58 - Capa e contra capa aplicadas no protótipo

Fonte: Desenvolvido pelo autor

4. Etapa de Produção

4.1 Diagramação e Protótipo

A diagramação do fotolivro é a parte que coloca em prática tudo o que foi levantado e discutido nas etapas anteriores, seguindo as recomendações e os requisitos levantados.

O Fotograffiti priorizou a diagramação livre das fotos, seguindo a grade desenvolvida para essa publicação, variando de acordo com cada foto. Os textos foram colocados principalmente em diagrama de duas colunas, nas partes com maiores manchas de texto, textos mais curtos foi utilizado o diagrama de uma coluna. Foi adicionado grafismo no fôlio para guiar o leitor, e olhos nas entrevistas para quebrar os textos corridos.

Com o fotolivro finalizado e pronto para a produção, foram criados protótipos para prever a visualização e a apresentação do produto antes de ser materializado.



Figura 59 - Exemplo diagrama 2 colunas e 1 coluna, aplicado no protótipo
Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 60 - Diagrama 1 coluna e layout fotos, aplicado no protótipo
Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 61 - Exemplo *spread* cidade São Paulo, aplicado no protótipo

Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 62 - *Layout* foto, aplicado no protótipo

Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 63 - Layout fotos e título entrevista SP, aplicado no protótipo

Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 64 - Diagrama 2 colunas, texto entrevista, aplicado no protótipo

Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 65 - Exemplo *layout* fotos, aplicado no protótipo
Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 66 - Exemplo *layout* fotos, aplicado no protótipo
Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 67 - Exemplo *layout* fotos, aplicado no protótipo

Fonte: Desenvolvido pelo autor



Figura 68 - Exemplo *layout* fotos, aplicado no protótipo

Fonte: Desenvolvido pelo autor

4.2 Especificações Técnicas do Projeto

4.2.1 Processo

Impressão digital e serigrafia. Com exceção da numeração das fotos, fôlio e colofão que foram impressos no sistema digital, todos os textos, incluindo a capa e contra capa, foram feitos em serigrafia nas seguintes páginas: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 41, 47, 48, 49, 50 e 51. O restante das páginas, incluindo, fundos, fotos e textos mencionados foram impressos no sistema digital. Na serigrafia recomenda-se o uso de uma tela de 55 fios e tinta a base de água própria para papel. Usar papel poroso e de boa qualidade. Sugestão de usar fixador spray e deixar secar bem, por mais de 72h.

4.2.2 Miolo

O fotolivro, Fotograffiti contém 70 páginas com as medidas de 231,404 x 214,472mm no formato fechado e 462,808 x 214,472mm no formato aberto. Foram feitos 2 exemplares impressos no papel couché fosco 180g/m². A impressão foi no sistema digital em quadricromia (4/4) em todas as fotos, os fundos, numeração das fotos, fôlio e o colofão, sendo o restante dos textos impressos em serigrafia. Foi optado por esta gramatura por não deixar a tinta transparecer uma página sobre a outra e não prejudicar a impressão.

4.2.3 Capa

A capa será capa-dura, com lombada quadrada e a foto impressa em quadricromia (4/0) no sistema digital. A lombada, o título e o nome do autor foram impressos em serigrafia na cor laranja. O formato fechado da capa é igual ao miolo (231,404 x 214,472mm), e o formato aberto foi calculado de acordo com a quantidade de páginas da publicação, levando em consideração a lombada. O cálculo é feito a partir da multiplicação do número de páginas pelo dobro do valor da gramatura do papel e em seguida, dividir esse resultado por 28.800, acrescidos 2 mm no valor total.

$$70 \text{ páginas} \times (180\text{g/m}^2) \times 2 : 28800 = 0,875 \text{ cm} = 8,75 \text{ mm} + 2\text{mm} = 10,75\text{mm}$$

Figura 69 - Cálculo lombada

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Sendo assim, o valor final da capa considerando o cálculo da lombada no formato aberto, fica de 473,558 x 214,472mm.

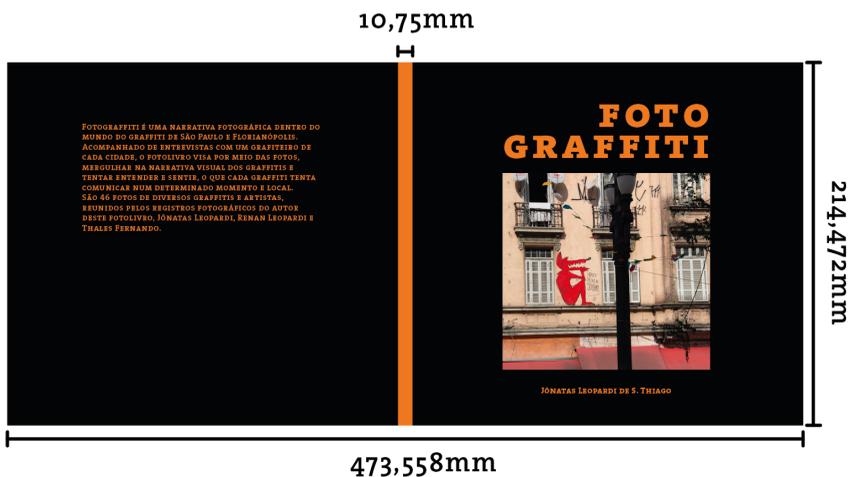


Figura 70 - Capa planejada com medidas

Fonte: Desenvolvido pelo autor

4.2.4 Fechamento de Arquivo

Para garantir que as imagens não tenham cortes inesperados, foi utilizada uma sangria de 3 mm, que é o padrão sugerido por gráficas. Além do cuidado com a sangria, ao fechar o arquivo deve-se atentar a todas as imagens e cores que devem seguir o padrão CMYK, ideal para impressão. Para a compactação, o sugerido para este projeto foi o PDF/X-1a, que mantém a qualidade das imagens e incorpora as fontes do documento.

5. Conclusão

Este projeto não teve apenas vínculo acadêmico, mas também pessoal. Foi a forma de aliar um projeto de conclusão como este e meu momento atual de vida. É muito gratificante ver um projeto representar tanto, num tempo de curso onde tantas coisas boas foram vividas e aprendidas até a sua finalização.

O uso da metodologia foi a base de orientação para toda a construção do fotolivro. A organização das etapas com enfoques específicos facilitou o ritmo de trabalho e o entendimento do que fazer. O briefing, com coleta de todas as informações necessárias, estratégias, entre os outros elementos da composição deste projeto, supriram as expectativas para concluir cada etapa e encaminhar o projeto. Um dos momentos mais instigantes foi sem dúvida o início da diagramação, onde se iniciou a montagem dos *layouts* das fotos, os textos, e dar vida ao fotolivro. De modo geral, acredita-se que os objetivos e conceitos foram adequadamente aplicados com efetividade para transmitir as significações desejadas. Com todo o processo de coleta de informações, foi possível direcionar o projeto para um produto sustentado nas reais expectativas técnicas do autor.

Este trabalho proporcionou uma grande experiência, tanto no desenvolvimento da parte gráfica como na ampliação da visão sobre o graffiti e design, agregando muito no desenvolvimento pessoal e profissional do autor.

6. Referências

BADGER, Gerry. Por que fotolivros são importantes. **Revista Zum**, [S.L], v. 8, ago. 2015. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

CASCARDO, Ana Beatriz Soares. GRAFFITI CONTEMPORÂNEO: O CONSUMO ASSUMIDO. IV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – IFCH / UNICAMP, São Paulo, 2008.

CASTRO, Luciano de. **Conteúdo das Aulas da Disciplina EGR7136 - Projeto Editorial**. Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2018

CASTRO, Luciano de; PERASSI, Richard. **Estruturação de projetos gráficos: A tipografia como base do planejamento**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018. 154 p.

CAVALCANTI, Heloisa. **Editoras independentes mostram força em tempos de crise no mercado: Com proposta de investir mais no conteúdo do que em receita elas ganham força e espaço em um mercado que patina para sair da crise**. Gente, São Paulo, p. 1-8, jun. 2018. Disponível em: <<https://gente.ig.com.br/cultura/2018-06-22/editoras-independentes.html>>. Acesso em: 03 out. 2018.

ENTLER, RONALDO. Sobre fantasmas e nomenclaturas [parte 3]: fotolivros. **Iconica**, [S.L], jun. 2015. Disponível em: <<http://www.iconica.com.br/site/sobre-fantasmas-e-nomenclaturas-parte-3-foto-livros/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

FRANCO, Sérgio Miguel. **Iconografias da metrópole: grafiteiros e pixadores representando o contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Área de Concentração: Projeto Espaço e Cultura). FAUUSP. São Paulo, 2009.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HALUCH, Aline. **Guia Prático de Design Editorial: Criando Livros Completos**. Teresópolis: 2AB, 2013.

LAMPERT, Letícia. Fotolivro ou livro de artista? Eis a questão, por Letícia Lampert. **Dobras Visuais**, [S.L], jun. 2015. Disponível em: <<http://www.dobrasvisuais.com.br/2015/06/fotolivro-ou-livro-de-artista-eis-a-questao-por-leticia-lampert/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

LIMA, Sofia Vieira Da Silva Villa De. **O graffiti no espaço urbano: estudo de caso dos distritos do grajaú e de pinheiros (são paulo)**. 1 ed. São Paulo: [s.n.], 2016. 111 p.

PALLAMIN, Vera. **Arte, Cultura e cidade - aspectos estético-políticos contemporâneos**. São Paulo: Annablume, 2015.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília, 2007.

RINK, Anita. **Graffiti: intervenção Urbana e arte - Apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade**. Curitiba: Editora Appris, 2013.

RUIZ, Guillermo González. **Estudio de Diseño**. Buenos Aires: Emecé Editores, 1994.

SAMARA, Timothy. **Ensopado de Design Gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos**. São Paulo: Blucher, 2010.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SILVA, Armando. **Atmosferas Urbanas**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

SILVA, F. B. D. et al. **ARTIGO: BRUCE ARCHER, MÉTODO SISTEMÁTICO PARA DESIGNERS**. Black Cat, [S.L], jun./201. Disponível em:

<http://www.vigha.com/artigo-bruce-archer-metodo-sistematico-para-designers/>
>. Acesso em: 28 out. 2017.